

Apresentação

Tenho a satisfação de apresentar o segundo número do volume 54 da revista *Estudos Linguísticos*, composto por artigos provenientes de trabalhos apresentados no 70º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo (GEL), realizado em julho de 2024. Tais artigos apontam para a pluralidade teórica e metodológica que caracteriza os estudos da linguagem na contemporaneidade e que se refletiu no Seminário do GEL. O número reúne investigações que transitam por diferentes domínios, como, por exemplo, a Análise do Discurso, a Sociolinguística, a Pragmática, a Lexicografia, a Linguística Aplicada. As contribuições aqui presentes atestam, mais uma vez, a vitalidade e a complexidade da pesquisa em Linguística e áreas afins, no cenário acadêmico brasileiro, e sua capacidade de dialogar com questões sociais, educacionais, culturais e epistemológicas atuais.

No campo da Lexicografia, **Bertonha et al.**, em “Lexicultura e marcas de uso: levantamento e análise em dicionários monolíngues brasileiros e italianos”, analisam a presença ou a ausência de marcas de uso em dicionários monolíngues do português e do italiano. A partir da observação comparativa de pares lexicais, os autores discutem a falta de padronização dessas marcas e refletem sobre os impactos dessa lacuna para a compreensão dos sentidos, propondo encaminhamentos que visam maior consistência na elaboração de verbetes.

Inscrito no âmbito da Análise do Discurso, o trabalho de **Chiari Reis et al.**, “Mulheres sob ataque: discursos da mídia sobre Michelle Bolsonaro e Janja Lula da Silva”, examina a cobertura jornalística de uma declaração proferida por Jair Bolsonaro no contexto eleitoral de 2022. Ao analisar notícias de diferentes veículos da grande imprensa, o artigo problematiza os modos pelos quais determinados recursos linguísticos e enunciativos participam da manutenção de mecanismos históricos de silenciamento da fala feminina na cena política.

Ainda no domínio dos estudos discursivos, **Damasceno et al.**, em “Uma opressão pra chamar de minha: o critério interseccional na Ressignificação Discursiva”, desenvolvem uma reflexão teórica acerca do dispositivo da ressignificação discursiva proposto por Marie-Anne Paveau. Os autores argumentam em favor da incorporação da interseccionalidade como critério adicional, apontando limites dos critérios originalmente formulados diante de discursos que envolvem grupos socialmente subalternizados.

A partir de uma perspectiva da Linguística Aplicada, **Deus**, em “Não tem uma única forma de cuidar e de educar, né?': perspectivas de acolhimento para a Educação Infantil”, analisa narrativas produzidas em um contexto de acolhimento de famílias migrantes em

um Centro de Educação Infantil, destacando a relevância da mediação linguística, da formação de profissionais e da presença de intérpretes para a construção de práticas interculturais efetivas.

No âmbito da formação docente, **Dias et al.**, em “Discussões sobre formação docente e multiletramentos no âmbito do projeto ‘Ressignificação de práticas pedagógicas’”, apresentam resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida em escolas da Educação Básica de Minas Gerais. A partir de entrevistas com professores, o artigo evidencia a necessidade de práticas formativas que considerem a multiplicidade de linguagens e a diversidade cultural como elementos centrais do trabalho pedagógico.

Voltado à aquisição da escrita, o trabalho de **Fernandes Oliveira**, apresentado em “A natureza relacional da mudança na aquisição da escrita: memória e projeto”, discute resultados de pesquisas que concebem a mudança nesse processo como relacional. O artigo descreve diferentes relações que estruturam a escrita infantil e aponta eixos de investigação que orientam uma pesquisa em desenvolvimento.

Em “Ethos e estereótipos no discurso dos povos originários: uma Cosmopolítica Decolonial”, **Ferrari Júnior** analisa discursos de autores indígenas brasileiros à luz da Análise do Discurso de linha francesa, em diálogo com os estudos decoloniais. O trabalho investiga a construção do ethos do enunciador indígena e a resignificação de estereótipos, propondo a noção de Cosmopolítica Decolonial como chave interpretativa para esses discursos.

Também no campo da Análise do Discurso, agora numa aplicação aos estudos dos quadrinhos, **Figueira**, em “O *mídiu* e as noções de obra e nome de autor nas histórias em quadrinhos”, mobiliza a noção de *mídiu* para examinar processos de consagração de narrativas em quadrinhos. O artigo discute como determinadas formas de republicação contribuem para a atribuição de estatuto de obra e para a consolidação de um nome de autor.

A interface entre linguagem, cultura surda e mídias digitais é abordada por **Lima Alves** em “O discurso surdo no YouTube: uma análise da semiótica greimasiana do vídeo ‘Por que sou surdo?’”. A partir da semiótica greimasiana, a autora analisa um vídeo produzido por um influenciador surdo, discutindo a circulação de artefatos culturais surdos e as relações entre os mundos surdo e ouvinte.

No domínio da Pragmática, **Masetto Nicolai**, em “Leia o artigo o quanto antes: descrição Pragmática dos imperativos e o processo implicatural do As-Soon-As-Possible”, investiga a interpretação de imperativos associados a expressões temporais. O autor analisa

como fatores contextuais, noções de controle e engajamento do interlocutor influenciam a leitura do grau de imediatismo implicado nesses enunciados.

A Sociolinguística é representada por **Mendes et al.**, em “Novas discussões sobre a concordância nominal de número como índice de gênero e sexualidade”. O artigo apresenta resultados de um experimento de percepção sociolinguística e discute como diferentes combinações de variáveis linguísticas afetam percepções de gênero e sexualidade, problematizando resultados de estudos anteriores.

Em “...quanto ele abriu olho estava no inferno tocano pro satanase’: marcas de tradições discursivas orais na escrita inicial em contexto do PEJA”, **Oliveira et al.** analisam produções escritas de jovens e adultos em processo de escolarização. O estudo evidencia a presença de marcas de tradições discursivas orais na escrita inicial.

No campo da Sociolinguística Educacional, **Pince et al.**, em “Sociolinguística e ensino: uma análise das produções escritas de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de escolas goianas”, investigam o uso de sequenciadores temporais (as variantes *aí*, *e*, *então* e *depois*), em textos escolares, relacionando padrões de uso a variáveis linguísticas e sociais, bem como às práticas pedagógicas adotadas em diferentes contextos escolares.

O diálogo entre linguagem, arte e ideologia é o centro do texto de Sant’ana em “Sufragistas em embate: análise bakhtiniana de *As Sufragistas*”. O filme *As Sufragistas* (2015) é analisado como enunciado artístico, destacando os embates de vozes sociais e a resignificação de signos ideológicos no confronto entre perspectivas feministas e patriarcais.

Por fim, **Silva et al.**, em “Omissões ortográficas em codas finais de palavra na escrita infantil: aspectos fonológicos e morfológicos”, tratam da relação entre omissões ortográficas e traços morfológicos na escrita de crianças do Ensino Fundamental I. Os resultados apontam para a forte influência da oralidade na escrita inicial e indicam implicações importantes para o trabalho pedagógico com a ortografia.

Registro meus mais sinceros agradecimentos aos autores, aos pareceristas, aos membros da secretaria e da diretoria do GEL – da gestão anterior (2023–2025) e da gestão atual (2025–2027) –, aos membros da Comissão Editorial, ao Milton Bortoleto (auxiliar editorial), e à Editora Letraria, sem cuja atuação este número não teria se concretizado.

Como consideração final, cabe destacar que, com este volume, a revista *Estudos Linguísticos* uma vez mais ratifica seu empenho em difundir pesquisas consistentes, plurais e inovadoras, que dão visibilidade à diversidade e à complexidade dos estudos da linguagem em suas diferentes perspectivas teóricas e analíticas. Que os artigos



reunidos neste número possam reavivar a reflexão em torno das múltiplas questões que atravessam a língua e a linguagem; espera-se também que sua leitura fomenta questionamentos e amplie horizontes, contribuindo para o fortalecimento contínuo da pesquisa na área.

Dayane Celestino de Almeida

Editora-Chefe